ANNO 60.º — Numero 6:130—Sabbado, 20 de janeiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

LXIV

Como disse aqui ha pouco, começam a afluir ao novo museu os donativos e dadivas feitas por particulares e corporações.

Abriu o exemplo a comissão paroquial administrativa da freguezia da Veracruz opolentando as coleções já ali reunidas com grande numero de objectos.

Louvores, muitos louvores lhe cabem pois, e para que os leitores do *Campeão* e o publico em geral conheçam quante eles são merecidos, direi do valor da oferta, individualisando-o tanto quanto possivel em rapida resenha.

O museu, graças a tão generoso oferecimento, tem hoje uma bela coleção disposta em dois quadros formando magnifico tapete um rico mostruario de azulejos espanhoes *mudegares* do principio do seculo VVI.

Pela sua perfeita semelhança com outras que se encontram no «Museu do instituto de Coimbra», devem ser, como estes, *oriundos das fabricas* de Sevilha, e dizem-se *mudegares* por serem produzidos por artifices musulmanos tolerados no convivio e ao serviço das populações cristas.

Pertenceram á antiquissima capela de Nossa Senhora d'Alegria em Sá, e estavam arrecadados nas obras de Santa Engracio da nova egreja da Vera-cruz.

Ha anos, ha mesmo bastantes anos já, pois o amor pelas velharias despertou-me cêdo no espirito, passando um dia pela capela de Nossa Senhora d'Alegria e vendo aberta a porta, facto que se não dava a não ser em certos dias festivos, entrei movido pela curiosidade de vêr o templo despido de damascos e europeis com que era costume então ornal-o. Era a primeira vez que via a capela assim, e por isso grande foi a minha surpreza quando, logo em frente de mim, vi erguer-se como envergonhado entre dois altares relativamente modernos, o arco cruzeiro com a sua forma ponte-aguda e seus capiteis de *grutesco*, isto é, um arco gotico, que era a melhor certidão de idade da capela que se podia apresentar.

A existencia desta antigualha, até então para mim desconhecida, induziu-me a mais algumas pesquizas, que deram em resultado o encontrar as paredes sobre que assentavam os altares lateraes revestidas de magnificos azulejos, que me pareceram, e não me iludi, muito semelhantes a uns que revestiam algumas das columnas da egreja da Sé-velha, de Coimbra. Eram diferentes os padrões, e á colocação de todos eles não tinha presidido a mais leve sombra de bom gosto, tão baralhados e confundidos estavam.

Saí contente com a descoberta e, durante muito tempo, não me lembrei mais da capela nem dos azulejos. Quando, porém, em 1882, por proposta minha, o *Gremio-moderno* tratou de comemorar o centenario pombalino com uma exposição distrital de objetos de arte decorativa e produtos das industrias atuaes do distrito, lembrar-me organisar uma coleção dos azulejos antigos da capela de Nossa Senhora d'Alegria, o que levei a efeito, expondo num grande quadro um bom numero deles.

São todos em baixo relevo, de desenho geometrico e ornamentação vegetal, tendo uns tres e outros cinco côres. Aquelas são branco, azul e amarelo, e estas branco, verde, castanho e laranja. Ha padrões formados por um só azulejo e outros por quatro.

Referindo-me a estes azulejos escrevi no chamado *Album da exposição*: (1)

«Na exposição havia apenas um pequeno qudro de azulejos, o que foi reproduzido na fot. 54, mas nele se acham agrupados diferentes padrões (quatorze), qual deles mais belo, e quasi todos pertencentes ao seculo XVI. Era pouco pelo numero, mas não pelo valor, pois todos, sem exceção, se podiam apresentar como verdadeiros especimens dos azulejos fabricados em Portugal naquela época Pertenciam á capela da Nossa Senhora d'Alegria (Aveiro), antiga paroquia de Santa Maria de Sá, cuja fundação remonta ao reinado d'el-rei D. Dinis.»

(1) Exposição distrital de Aveiro em 1882—reliquias da arte nacional—fototipias inalteraveis de E. Biel & C.ª—texto de Marques Gomes e Joaquim de Vasconcelos. Aveiro *Gremio-moderno*—MDCCCI.XXXIII pag. 38.

OS OPERARIOS

Falta de trabalho

A fome é negra e é com todo o seu cortejo de horrores que ela lhes bate á porta. Cessaram as construções que traziam entre mãos e retraiu-se completamente a iniciativa particular.

Estão a braços com a miseria algumas duzias de familias na nossa terra: as dos operarios, as dos pescadores, as dos desventurados que não tem onde empregar-se e gastam a actividade, esmorecidos, ao frio da lareira apagada.

Envol-os o manto negro da desgraça, seu unico agasalho. Alguns estendem a mão á caridade, mas nem todos podem ser socorridos.

Reuniu, como referimos já, ha dias, a «Associação dos constructores civis» e foi ela propria impetrar trabalho ao Banco de Portugal.

Ser-lhes-ha dado? Não duvidamos de que n'esse sentido empreguem os seus esforços os gerentes n'esta cidade d'aquele importante estabelecimento de credito.

O Banco tem construido casas proprias em muitas terras de menor importancia do que a nossa, e para agencias que lhe não garantem os lucros que d'aqui vão. O Banco pode; resta que queira.

O actual presidente do municipio, sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, pensa tambem na realisação de obras de vulto São, porem, escassos os meios de que dispõe.

Tem, entretanto, sua ex.ª desde já á sua disposição uma importante sôma que lhe é generosamente oferecida, em condições muito especiaes, para melhoramentos.

Pessôa das suas mais intimas relações e estima lhe garante, pelo menos, a quantia de quinze contos de reis. Ha em que empregal-os. Está muito por fazer. Mas a camara é que não conhece ainda, como mais ninguem conhece tambem, a latitude e os encargos que virá a dar-lhe o novo codigo administrativo e tem de esperar pela sua organisação.

Começa a dizer-se que ele vae entrar em discussão no parlamento. Oxalá assim seja.

Abrevie-se essa discussão para se poder carrilar o carro da administração municipal. Paralisada a iniciativa particular, é necessario que a substitua quanto antes a das estações oficiaes. Não falta ela por parte d'esta.

O sr. dr. Luiz Guimarães, trazido em boa hora da sua cadeira de professor para a da presidencia da da camara, deseja demonstrar que muito pode quem quer, e ha de demonstral-o por que lhe não falta nenhum dos atributos indispensaveis: a força de vontade, o zelo pelas coisas publicas, a inteligencia e o saber. Não lhe regateará ninguem o seu auxilio, na camara ou fora d'ela, nem mesmo nas esferas superiores, de quem tanto os municipios dependem.

O que não pode é fazêl-o já, com as reduzidas forças financeiras de que dispõe o actual orçamento.

E entretanto o operariado geme em lucta contra todas as contrariedades da vida, das quaes não é tambem a menor o extraordinario excesso do custo dos generos de primeira necessidade.

A vida é pesada a todos, mas com especialidade áqueles cuja unica enchada é o braço.

Urge acudir á sua situação. Olhemos por ela. E que do governo venha tambem alguma providencia. A hora é solene para os teem fome.

A teimosia dos prelados

Pelo ministerio da justiça foi dirigida uma circular aos parocos de Lisboa, convidando-os a responder, no praso de tres dias, se assignaram ou não a mensagem dirigida ao patriarca, que é considerada como um protesto contra o decreto do poder executivo, que o castigou.

A camisa de onze varas em que a rebeldia dos bispos meteu os parocos!

Noticias militares

O sr. ministro da guerra vai nomear uma comissão encarregada de propôr a uniformidade do mobiliario necessaria para todos os quarteis militares.

— A ordem do exercito, hontem publicada, agracia com a medalha de prata. de valor militar, o coronel de infantaria 29, Ferreira Gil, pelo valor demonstrado, quando tentou manter na ordem as praças insubordinadas do seu regimento, e com egual medalha o sargento ajudante José Nunes Sequeira, por tentar dominar a insubordinação, procurando salvar o proprio coronel.

A mesma ordem pune com prisão c rrecional e pena disciplinar os seguintes oficiaes: tenente Alberto da Silva Matos, aspirante Graciano da Silva Marques, alferes Augusto José Taveira Moreira, alferes Baltasar Moreira Xaxier, e transfere para outros corpos restantes oficiaes do 29.

Conspiradores

Esteve, como dissémos, em Aveiro, o juiz de instrução, sr. dr. Costa Gonçalves, de quem nos abeirámos a fim de colher informações, de fonte limpa, ácerca do *complot* realista do districto.

Recebeu-nos o ilustre magistrado com a natural afabilidade de sempre, não nos regateando o que, até ao ponto em que se encontram os seus trabalhos, era possivel referir.

Estava, de facto, ameaçada a tranquilidade publica. Ao norte e ao sul do districto deviam voar, por efeito da dinamite, duas pontes. A vida dos passageiros que no dia em que se operou no Porto o movimento de setembro transitavam nos comboios da madrugada, correu grave risco. Em Oiã e na Borralha haviam-se estabelecido os dois quarteis-generaes. Tudo estava a postos desde muitos dias. Faltava conhecer aquele em que as bombas deviam rebentar, e d'esse ingrato papel se desempenhou um dos presos em torno de cuja incomunicabilidade se fez ultimamente um escarceu temivel. O homem foi para o Porto esperar a fixação da data. Obtida ela marchou para cá deixando a senha em diferentes pontos do trajecto. Desembarcou em Agueda, e, como não tivesse outro meio de transporte para a Borralha, meteu a pé. D'ali partiu um emissario para Oiã, de onde vinham ordens para S. Bento, no concelho de Aveiro.

Descoberta a audaciosa tentativa, não tardou que o malogro por cá fosse conhecido. Os de S. Bento poderam por-se a salvo, e com esses varios outros. Aos da Borralha era tarde quando definitivamente conhecida a colaboração. O transmissor ou correio dos realistas foi preso aqui, solto depois, e a poucos dias d'ahi recapturado.

Teem se dito, na imprensa que hostilisa o regimen, coisas inverosimeis a proposito d'esta nova prisão. A verdade, porem, é só uma e o proprio preso dirá as atenções com que tem sido tratado.

Este, como outros, tentaram negar a participação na conjura. As provas foram, porem, de tal ordem, que a insistencia não podia proseguir.

Ao cabo de insano trabalho, faziam-se confissões e declarações de importancia.

Contra os presos politicos já postos em liberdade não se apurou nada de concludente Parece que o caso do armamento vendido por uma praça de cavalaria, em Lisboa, para Ovar, terá de ser julgado pelos tribunaes comuns.

O dr. Costa Gonçalves, que se tem feito acompanhar para toda a parte do seu secretario particular, o sr. Guerreiro, tem trabalhado sem descanço desde que o foram arrancar á sua cadeira de magistrado para a ardua tarefa da investigação a que se tem entregue. Caracter nobilissimo, juiz integro e sabedor, a delicada missão foi uma prova de merecida confiança. Foi preciso vir para ela para ser alvejado pela critica do *Intransigente*, critica que é, já agora, uma afirmação de intereza de caracter e o salvo conduto dos sãos e honestos.

Não ofende nem desconceitua quem quer.

*

O sr. dr. Costa Gonçalves ouviu ainda no sabado, já depois de andar na rua o *Campeão*, os presos politicos que restavam nas prisões da cidade, e que devem ser ainda hoje, talvez, postos em liberdade.

*

Não é verdade, como por errada informação dissémos, nós e outros, que o ilustre advogado, sr. dr. Cunha e Costa, tenha aceitado a defeza dos individuos pronunciados como fazendo parte do *complot* realista d'esta cidade.

Mala-do-sul

LISBOA, 19-12-911.

N'um artigo em que põe o nome, apela Machado Santos, no *Intransigente* de hontem, para a piedade da Republica em favor dos reus politicos. Quem te viu, e quem te vê!...

Mas ao passo que reclama se estenda a capa da absolvição sobre os *presentes*, esconjura quem se lembre dos *ausentes* reclamando para estes todos os rigores da excomunhão nacional Quem te viu, e quem te vê!...

Este santo varão é d'estas coisas. Desde que lhe pegaram ao colo para o colocar no andor da gloriola, já dá conselhos, já dita leis.

Reuniu o parlamento para especialmente legislar sobre o caso da conspiração. Pois ao ilustre Machado Santos parece facil a destruição d'esse trabalho por uma simples penada do chefe do Estado!?

Amnistia, grita ele. Mas só para os de casa, que podem ir agarrar-se á cauda da *Ónião* e fazer o numero que lhe falta. Guerra sem treguas aos de fóra, em cujo nucleo se encontram aqueles que nem o diabo quer. *Santos* para uns; *Machado* para os outros. Valha-te Deus, Tomé!

—Na sala de leitura do hotel «Avenida-palace» realisou-se o banquete oferecido pelo encarregado dos negocios da Alemanha á oficialidade da canhoneira «Panther» O numero de convivas foi de 20.

—Foi autorisada a segunda época de exames dos cursos da escola auxiliar de marinha, os quaes se realisarão até 31 do corrente.

— O sr. dr. Alfredo de Magalhães parte ámanha para o Funchal, seguindo depois dali para Lourenço Marques.

— Os srs. ministros da justiça e da guerra visitam ámanhã os fortes de Caxias e do Alto-do-duque, a fim de averiguarem as condições em que estão os presos politicos.

— Consta que, em virtude da actual organisação do exercito, passam dentro em breve ao quadro de reserva, por atingir o limite de edade, 27 coroneis, e pouco depois mais 15.

— Na secretaria dos estrangeiros foi assignada uma convenção entre Portugal e a Belgica, para o estabelecimento de uma linha telegrafica direta até ás fronteiras de Angola e do Congo-belga, para ligar Matadi a Noqui. Por parte de Portugal a convenção foi assignada pelo ministro dos estrangeiros, sr. dr. Augusto de Vasconcelos, e por parte da Belgica, o ministro em Lisboa, mr. Raymond Legait.

— O dia esteve de verdadeiro temporal. No Arsenal está içado o signal n.º 2.

— A festa da 100.ª representação do «Chico-das-pegas», realisada hoje no teatro *Apolo* e consagrado ao seu autor sr. Eduardo Schwalbach, revestiu extraordinario brilho, sendo a concorrencia numerosissima.

— Foi nomeada uma comissão para proceder em todo o paiz a um inquerito ao trabalho de construção civil, bem como á fórma de admissão dos operarios nas obras do Estado e ao estudo dos meios a empregar para reduzir tanto quanto possivel a emigração dos operarios da provincia para Lisboa.

Jota & C.ª

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje as sr.as D. Maria Amelia de Fontes Ala, D. Maria Carneiro Lemos, Porto; D. Bernarda da Costa Mortagua, Estarreja; D. Gabriela da Cunha Santiago, Lisboa;

e o ss. Alberto Ruela, e dr. Luciano Monteiro, Lisboa.

Amanhã, as sr.as D. Maria Eulalia de Clamouse Braune van-Zeler, Porto; D. Maria das Dores Rebocho de Souza Monteiro, D. Perpetua do Carmo Serrão, D. Caridade Marques Hespanha de Rezende, Estarreja; e o sr. D. Francisco Saldanha e Quadros (Tavarede).

Além, a sr.a D. Adriana Correia d'Oliveira de Freitas, Lisboa.

Depois, as sr.as D. Maria Zelia de Machado Teixeira de Vilhena Pereira da Cruz, e os srs. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, dr. Bento Teixeira e Amaral, Vizeu; e Carlos Julio Duarte.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Pereira Gonçalves, Atanasio de Carvalho, Manoel Maria Amador, João Castela, Ribeiro de Andrade, dr. Samuel Maia, dr. Edmundo Moura e José Ançã Junior.

Esteve em Aveiro, tendo-nos dado o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Jeronimo Pereira da Veiga, de S. Martinho do Porto.

● DOENTES:

Tem estado bastante doente o sr. dr. Aurelio Marques Mano, digno oficial do registo em Vagos.

Tambem se encontra enfermo o sr. Antonio Correia Loureiro, guarda-livros da casa Coelho & filhos.

● MINISTRO DA JUSTIÇA:

O sr. ministro da justiça parte hoje para Vizeu, onde é provavel se demore até segunda-feira da da semana proxima, dia em que regresssará a Lisboa.

Sua ex.a realisa ali uma conferencia sobre a lei da separação.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 20 de janeiro.*—E' preso em Vagos Manuel Pontes, de Calvão, amante de Maria de Jesus Bragança, a quem matou um filho de tenra edade.

Dia 21—Os campos apparecem cheios de neve.

Principiam os bailes de carnaval.

Os *Galitos* obteem mais um triumfo com as operetas que levam á scena.

Dia 22—E' nomeado o novo governador civil d'Aveiro sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Dia 23—Dia de sol, mas tambem de intenso frio.

Em Ilhavo falece uma mulher com 105 anos.

Dia 24—Continua a sentir-se a falta de hortaliças no nosso mercado.

Neva bastante durante a noite.

Camara municipal.—Sessão ordinaria de 18 de janeiro. Presidencia do cidadão dr. Luiz de Brito Guimarães. Compareceram os vogaes Manuel Augusto da Silva, Pompilio Simões Ratola e José da Fonseca Prat.

Acta aprovada, em minuta, seguindo-se a leitura e deferimento dos requerimentos entrados e que são:

De Henrique dos Santos Rato, de Aveiro; José Ramos da Silva, da Povoa do Paço; e Manuel Dias Pardilhão, de Cacia, todos para licenças e alinhamento em construções;

De Maria Clementina da Rocha Magalhães, viuva, proprietaria, de Eixo, para averbamento das obrigações n.º 170 e 171 do «Mercado Manuel Firmino» a seus filhos Maria Natalia da Rocha Magalhães e Edmundo Coelho de Magalhães; e

De Mathilde Pereira, de Esgueira; Maria da Conceição, e Augusta Antunes, de Aveiro; para subsidios de lactação em favor de seus filhos.

A camara tomou depois as seguintes resoluções:

Representar, nos termos da circular da direcção da «Sociedade propaganda de Portugal», para que o jogo seja permitido mas regulamentado;

Instar junto da Fabrica-do-gaz para que o preço da incandescencia baixe ás rasoaveis condições de 2$250 reis por bico, que a camara lhe oferece;

Rever as contas submetidas á sua aprovação pela antiga directora do *Asilo-escola-districtal*, nomeando para essa comissão de serviço, com poderes de resolver, o ex.mo presidente e os vogaes Manuel Augusto da Silva e Pompilio Ratola;

Estabelecer que seja de 70$000 rs. a anuidade com que, nos termos do decreto de 24 de dezembro de 92 as camaras municipaes do districto concorram para a sustentação de alunos que por sua conta sejam admitidos no *Asilo-escola;*

Abrir concurso documental para o preenchimento do logar de ajudante da directora da secção feminina d'aquele asilo; e

Secundar a representação da «Associação dos constructores-civis», junto da direcção do Banco de Portugal, a fim de obter que ela se resolva a edificar na cidade casa propria para o estabelecimento da sua Agencia, não só por que em parte atenuará a crise da falta de trabalho com que os operarios estão luctando, mas ainda por que será mais um edificio a aformosear e a engrandecer a cidade.

O vogal Manuel Augusto da Silva, membro d'aquela colectividade, agradeceu, em nome d'ela, a proposta, que partiu da presidencia, e a resolução da camara.

Foi ainda presente a nota dos fundos existentes em cofre, e que são da quantia de 3:606$048 reis de conta do *Asilo-escola*, e da de 1:068$925 reis da conta da camara.

O ex.mo presidente comunicou por fim ter de sair no sabado proximo, 20 do corrente, com pequena demora, e por isso entregava, n'esse dia, a presidencia ao vogal vice-presidente, sr. Manuel Augusto da Silva, a fim de resolver qualquer assumpto urgente e representar a camara em todos os actos em que ela precise de intervir.

O mar.—O mar tomou de quarta para quinta-feira ultima proporções asustadoras, chegando, nas costas de S. Jacintho e Nova-do prado a invadir a povoação e a despedaçar alguns barcos e apetrechos de pesca mal acautelados.

Na barra varreu o molhe em toda a sua extenção, chegando o côrso até á ponte das *Portas d'agua*, que infelizmente não levou. Era o unico meio de se acabar com aquele precipicio, reservado para alguma desgraça proxima.

A ria ergeu tambem grossa vaga, afundando alguns pequenos barcos de transporte sem contudo produzir desastres. Os navios surtos no porto redobraram a amarração. Algumas marinhas, senão todas, ficaram completamente afundadas.

A corrente redobrou ou triplicou da valentia. As aguas cresceram muito, subindo até ao pavimento das ruas em toda a extenção do nosso caes.

Ministro do fomento.—Passou ante-hontem em Aveiro, com destino ao Porto, onde vae conhecer dos melhoramentos mais indispensaveis a realisar ali especialmente no porto de Leixões, parte do qual se encontra danificado pelos ultimos temporaes, o sr. ministro do fomento.

Nova construcção.—O sr. dr. Manuel Luiz Ferreira, proprietario do antigo palacete Almeidinha, onde está instalado o *Colegio-moderno*, para meninas, dirigido pela sr.a D. Ana Montenegro, vae mandar construir um pavilhão anexo á mesma casa, para serviço do mesmo colegio.

Porcos alemtejanos.—Já ahi andam novas varas de porcos alemtejanos. Custo, 3$800 por arroba. E' ainda caro. Em consequencia do mal que atacou os gados no Alemtejo, as feiras não teem sido concorridas dos mercadores espanhoes e por isso aquele preço tem de descer.

Vale do Vouga.—O administrador do concelho da Feira pediu o governo para que a Companhia do Vale do Vouga coloque contra-carris e cadeados nas passagens de nivel, a fim de evitar desastres.

Se em todos os concelhos que a linha atravessa se obrasse da mesma forma, não haveria a registar algumas desgraças que se tem dado.

Theatro aveirense.—Deve ter logar amanhã, na sala da «Associação de socorros mutuos», a eleição dos novos corpos gerentes d'esta casa de espectaculos.

Dissuadido da vida.—O operario João de Pinho, d'esta cidade, tentou ha dias envenenar-se e levar a esposa a fazer o mesmo, diz-se que pelas dificuldades com que o casal, como tantos outros, estão vivendo.

Foi felizmente socorrido a tempo. Tinha já ingerido o veneno com que pretendia despedir-se da vida.

No Centro-escolar-republicano.—A direcção do Centro-republicano vae promover uma série de conferencias politicas, tendo convidado para esse fim varios oradores, que acederam ao convite. Essa conferencia será inaugurada no proximo dia 31 pelo dr. Samuel Maia.

E' muito para louvar a iniciativa.

«Club Mario Duarte.»—Os corpos gerentes do *Club Mario Duarte*, para o corrente ano, ficaram assim constituidos em reunião da ultima assembleia-geral:

Direcção: presidente, Mario Duarte; secretario, José Gonçalves de Queiroz; thesoureiro, Alberto da Cunha Azevedo; vogaes, Carlos Mendonça e Silva, A. H. Maximo Junior e Antonio da Rocha.

Assembleia-geral, presidente, dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, secretarios, Silverio de Magalhães e Manuel Sacramento.

Ensino normal.—O *Diario-do-governo* publica hoje uma portaria permitindo que no corrente ano escolar sejam admitidos á primeira classe das escolas de ensino normal os candidatos que, estando habilitados com o 3.º ano do curso dos lyceus, completem 15 anos de edade em 30 de junho proximo.

O temporal.—Foi duro e largo o temporal que por nós passou a meio da actual semana. De toda a parte chegam noticias de estragos de vulto, que pelas nossas imediações felizmente se não deram, não deixando, contudo, de se fazer sentir.

N'outro logar vae narrado o que fez nas costas proximas por virtude da agitação do mar, que, dizem os mais velhos, jámais viram elevar-se a tamanha altura.

D'outros pontos temos as seguintes comunicações:

Espinho. O mar continua na sua faina destruidora. Não ha memoria, entre os pescadores, de uma invernia tão persistente, nem de uma agitação de mar tão prolongada, pois desde outubro que tem estado quasi sempre o tempo ruim.

A parte da beira-mar tem sofrido enormes prejuizos, e sofrerá provavelmente até ás marés do Carnaval, que são as peores.

Figueira da Foz. O tempo esteve aqui de rigorosissimo inverno e o mar agitado como nunca se viu, pelo que novamente paralisou todo o movimento maritimo. A classe piscatoria está a braços com a fome. Muitos d'esses pobres homens vão emigrar para a America.

Guarda. Durante a noite e dia de quarta-feira choveu torrencialmente. Fez uma ventania fortissima que fez cair muitas telhas dos beiraes de diferentes casas.

Porto. Choveu torrencialmente, fazendo frio intenso. O mar, agitado, impediu o movimento maritimo na barra do Douro. A' tarde, na praia-mar, as vagas alterosas em Leixões deslocaram muitas pedras do molhe e partiram os vidros do farolin existente na cabeça do mesmo.

Soure. O dia de terça-feira amanheceu triste e açoutado por uma forte ventania. A' noite choveu abundantemente. Na quarta-feira, por volta das 2 horas passou um valente furacão sobre as nossas habitações, parecendo querer reduzir tudo a um montão de ruinas. Felizmente não houve prejuizos grandes.

Santarem. A chuva tem sido quasi constante e frigidissima. O Tejo tomou grande volume de agua, de forma a submergir as corôas de areia. Espera-se que os terrenos mais baixos e proximos sejam inundados com as aguas que hoje cairam na direcção de Abrantes.

No concelho de Rio maior, as trovoadas e chuvas torrenciaes produziram os seus efeitos.

Febre aftoza.—Nas aldeias appareceu a febre aftosa, que tem dizimado os gados.

Postaes ilustrado das grandes adegas do Rio-frio.—Do sr. A. do Couto Martins, com escritorio forense na rua dos Remolares, 35, 2.º, recebemos uma colecção de interessantes bilhetes postaes, representando vistas das casas de maquinas e adegas do importante e abastado lavrador sr. José Maria dos Santos, em Rio-frio, cujos terrenos vinhataes conteem doze milhões de cepas, distanciadas dois metros umas das outras, pelo que facilmente se pode avaliar a enorme extensão de terreno que ocupam. Essas vinhas teem sido ultimamente visitadas por estrangeiros de distinção que consideram o sr. José Maria dos Santos como o primeiro e mais importante vinhateiro do mundo. As suas enormes adegas estão montadas com uma extraordinaria perfeição, possuindo o melhor maquinismo moderno e sendo a produção anual, aproximadamente, de 30:000 pipas de vinho tinto, branco e moscatel. As maquinas da distilação de alcool e aguardentes são muito perfeitas e as unicas que existem em Portugal, custando cada coleção apenas 100 reis.

Ao sr. Martins agradecemos a gentileza da oferta.

O frio.—O termometro desceu hontem enormemente. Soprou um vento rijo e frio que tomou, pela manhã insoportavel a temperatura, chovendo á tarde, o que conseguiu acalmar um pouco aqueles rigores. Hoje não está peor.

Previsão do tempo.—Com respeito ao tempo provavel que haverá na segunda quinzena de janeiro, faz Sfeijoon as seguintes previsões:

Em 19, formar-se-ha uma depressão no Mediterraneo e uma outra da Galiza descerá para o sudoéste de Portugal, havendo tempo variavel na peninsula e algumas chuvas e nevadas.

Em 20, persistirá a depressão do sudoéste e avançará um minimo barometrico para a Argelia, havendo chuvas desde Audaluzia e Levante até ao paralelo central.

De 21 a 22, evolucionarão nucleos de forças no sudoéste da peninsula e norte da Africa, os quaes ocasionarão chuvas na Andaluzia, estendendo-se até ao centro da peninsula.

Em 23, permanecerá um centro de perturbação atmosferica no Mediterraneo e aproximar-se-hão outras depressões da Irlanda e do sudoéste de Portugal, registrando-se algumas chuvas nas regiões proximas d'aquele mar e no oéste da peninsula.

Em 24, continuará actuando na Irlanda uma depressão. A do sudoéste de Portugal avançará para o oéste da peninsula. Pela influencia d'estes nucleos de forças, haverá chuvas nas nossas regiões, especialmente desde as de oéste até ás centraes.

Em 25, haverá um minimo barometrico no Mediterraneo e outra depressão passará pelas ilhas Britanicas e mar do Norte. Tempo variavel e algumas chuvas na peninsula.

Em 26, será melhor o estado atmosferico da peninsula, registrando apenas chuvas no noroéste e norte, devido á borrasca que actuará no mar do Norte.

De 27 a 28, descerá pela Alemanha e Austria a borrasca do mar do Norte. O minimo secundario da Galiza evolucionará pelo nordéste da peninsula e pelo Mediterraneo, havendo chuva e nevadas desde o Cantabrico ao Mediterraneo.

Em 29, melhorará a situação e sómente se sentirá no suéste de Espanha a influencia do secundario, que ficará na Africa septentrional.

De 30 a 31, as baixas pressões do Atlantico e do Cantabrico ocasionarão algumas chuvas e nevadas.

Em torno do districto.—No logar de Ouca e na ocasião em que o padeiro Alipio, de Bustos, vendia pão em casa de Manuel d'Oliveira, encontravam-se ali um filho menor d'este e Alipio Simões Dias Pereira, com quem o padeiro começou a negociar a venda de um revolver. Este estava carregado e sem terem tomado as devidas precauções, na ocasião em que o examinavam, disparou-se, indo a bala atingir o petiz, que se encontra em perigo de vida.

Tambem em Sôza, na semana passada, quando umas creanças brincavam ao lume uma d'elas, de 4 anos, agarrou n'uns papeis acesos com tanta infelicidade, que estes se lhe pegaram aos vestidos, queimando-a de forma que d'ahi a dois dias falecia no meio de cruciantes dores.

A camara de Anadia pediu a creação de um apeadeiro entre Mogofores e Oliveira do Bairro.

E' solicitação de absoluta justiça.

«Recreio-artistico».—A eleição dos corpos gerentes d'esta simpatica associação local para o ano corrente recaiu nos seguintes cidadãos:

Assembleia-geral: presidente, Antonio Marques d'Almeida; vice-presidente, Joaquim Ferreira Felix; 1.º secretario, Emigdio da Silva Serrano; 2.º secretario, Ernesto de Freitas.

Conselho-fiscal: Manuel Augusto da Silva, José Maria Barbosa e João Campos da Silva Salgueiro.

Direcção: presidente, Luiz Henriques; vice-presidente, Manuel Fernandes Vieira; 1.º secretario, Gustavo Duarte Moreira; 2.º secretario, João Ferreira Felix; thesoureiro, Cesar Augusto Ferreira; vogaes, Julio Rodrigues da Silva, Albano da Costa Pereira, José Maria da Costa Junior e José Pedro Ferreira.

Brindes—Os srs. Tait & c.a, agentes no Porto da companhia maritima, a *Mala-real-ingleza*, ofereceu-nos dois dos seus calendarios anunciadores, para o ano corrente, calendarios que, como os de sempre, estampam um dos mais belos barcos da poderosa companhia, que traz, nas suas carreiras, verdadeiros montros fluctuantes, a que não faltam as melhores comodidades e confortos. Agradecemos.

Tambem o activo comerciante local, sr. Francisco Antonio Meireles, agente em Aveiro da companhia seguradora *Nacional*, nos ofereceu um apreciavel calendario para este ano, contendo diversos esclarecimentos uteis. Os nossos agradecimentos.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

«Theatro-aveirense».—*Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

O jornal das senhoras

A MODA

Já vae longe o tempo em que o traje de trazer por casa era considerado como uma coisa completamente desprezivel, em que se reservava para a intimidade do lar tudo quanto era feio, em vestuario, agravado com o mais indesculpavel desleixo. Sob o pretexto de economia, traziam-se todo o dia os trajes menores da manhã, julgados perfeitamente suficientes para andar por casa: saiotes velhos acompanhados de camisolas de flanela ou de algodão, casacos compri-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(53)

PENHOR MATERNO

TERCEIRA PARTE

Traducção de José Beirão

Entre a vida e a morte

VI

A despedida

Ouvindo isto, Bonifacio sentia uma alegria imensa, porque lhe dava esperanças de livrar-se dos remorsos que lhe causaria a morte de aquele ancião, a quem não podia deixar de estimar. Não obstante, estava resolvido a matal-o, se as circunstancias o exigissem.

A's vezes, Bonifacio colocava uma poltrona ao pé da janela e levava para ali o pobre velho, para que desfrutasse o suave calor do sol.

O enfermo obedecia sempre como se fôsse uma creança. De quando em quando, entreabria os labios, ou para esboçar um sorriso, ou para pronunciar uma palavra incoerente e vaga.

N'estes casos Bunifacio escutava atentamente aquela palavra; e mais d'uma vez, suspeitando que a inteligencia voltára ao doutor, apalpava o bolso onde tinha sempre o veneno. Breve, porem, se convencia de que eram injustificados os seus temores.

Outras vezes, quando estava sósinho com o doente, fazia-lhe perguntas intencionadas, afim de experimentar se uma vaga reminiscencia do passado lhe iluminava o cerebro. Mas tudo era em vão: o dr. Samuel limitava-se a levar as mãos á cabeça, murmurando debilmente:

— Aqui... aqui... dóe-me muito! que insuportavel dôr!...

— E sabe quem tem a culpa de estar sofrendo tanto? perguntava então Bonifacio, levando a mão ao coração para lhe moderar o movimento.

O enfermo nunca respondia a esta pergunta: mas os seus olhos umedeciam e soltava dolorosos gemidos.

Assim ia passando o tempo.

O dr. Mendes escreveu de Madrid a carta seguinte:

« E' inutil, dizia ele, conservar por mais tempo o enfermo em dieta rigorosa; deixem-n'o comer o que quizer, para ver se, restabelecendo-se-lhe as forças, o cerebro sofre uma reacção e com ela lhe volta a preciosa luz da inteligencia.»

Desde aquele dia podia dizer-se que o dr. Samuel tivera alta.

D. Prudencio auctorisou a velha Tereza a dar a seu amo fosse o que fosse.

O dr. Samuel recuperava pois, visivelmente as forças, mas a sua inteligencia continuava apagada.

— Não ha que fazer, disse o cirurgião a Daniel; só a natureza póde mudar o estado das coisas.

— E que póde fazer a natureza n'um homem de sessenta anos? perguntou o infeliz orphão,

D. Prudencio encolheu os hombros e respondeu:

— O futuro a Deus pertence!

Daniel tambem empregava mil meios para reanimar a razão do pobre dr. Samuel Afinal, quando já não lhe restava a menor esperança, julgou oportuno saír da aldeia para ir cumprir as derradeiras disposições de sua extremecida mãe. Sentia profundamente separar-se d'aquele desventurado velho, mas reconhecia ao mesmo tempo que em nada podia aproveitar-lhe a sua permanencia na aldeia. Por outro lado, dizia comsigo:

— Se chegarem a realisar-se as esperanças de minha mãe, se alguma das pessoas a quem vou apresentar me se constituir meu protector, se um dia consigo alcançar uma posição, ainda que modesta, virei buscar este pobre velho para que passe a meu lado o resto dos seus dias.

Afinal Daniel decidiu-se a partir.

— Chegou o momento de nos separarmos, disse ele um dia a Monica e a Tomaz.

Os dois velhos não poderam reprimir um grito de angustia.

— Peço-lhes que não se aflijam. A doença do dr. Samuel tem-me detido na aldeia mais tempo de que eu supunha; tenho que partir para Madrid; devo cumprir as ultimas disposições de minha mãe.

— Mas o que vae o senhor fazer em Madrid, n'essa babilonia onde não conhece ninguem? perguntou Monica juntando as mãos em tom de suplica.

— Vou cumprir os desejos de minha mãe: e creio que tu, minha boa Monica, que tanto a amavas e respeitavas, não me aconselharás que lhe desobedeça.

— Deus me livre de tal! Mas assusta-me o senhor ir para Madrid, porque sempre ouvi dizer que é lá que se reune toda a gente má de Espanha.

— Ah! a Monica diz bem, corroborou Tomaz, o senhor é demasiado bom para ir para Madrid.

(*Continua*).

dos já usados, convertidos em vestido de quarto.

Graças a Deus, já não estamos nesse tempo e o nosso gosto, mais delicado, mais cultivado, mais prático, reprova um tal abandono; aprendemos a tornar o nosso desleixo agradavel, e isso sem esbanjamentos, pois o aprimorado do vestuario de trazer por casa não é, de modo nenhum, incompativel com um orçamento restricto.

Na série de penteadores e batas, ha, de facto, actualmente, uma grande variedade de lindos modelos acessiveis a todas as bolsas, uns de lã de vicunha, guarnecidos de galões bordados e sublinhados com um viez de sêda; ou de baetilha listrada com a gola e o rebuço de veludo; outros de escoceza ou nubiana de côr, com guarnições de tecido branco afestoado.

De preço um pouco mais elevado, mas muito acessivel aida, ha os acolchoados, deliciosamente quentes e confortaveis, de sêda leve, completamente cheios de sumauma.

Os penteadores, mesmo os mais humildes, de baetilha ou flanela, teem hoje maneira de tornar-se agradaveis, não obstante a sua grande simplicidade, sendo a côr bem escolhida e o corte gracioso. Este, de resto, pouco varia; seja qual fôr o grau de elegancia dos modelos, a forma é vaga, cruzada, fechada ao lado por um botão grande e ás vezes cingido ao corpo por um cordão entrançado e com nós; em suma, vestido amplo e bem envolvente, podendo vestir-se e despir-se facilmente e rapidamente.

O «vestido de interior» é mais rebuscado, comporta mais elegancia do que o penteador; veste-se depois do primeiro traje, para circular por toda a casa, dar as ordens e presidir ao *almoço da familia*. Póde fazer-se de cachemira, de tecido leve, sarja fina ou setim de lã, sendo estes tecidos escolhidos, tanto quanto possivel, de côres claras: rosa ou azul desmaiado, verde malva e grizalho cinzento; se, porém, se desejar um colorido mais sério e mais prático, as preferencias devem então dirigir-se para o vermelho alfarroba, azul pavão, violenta e pardo com mescla rôxa.

Com a forma Imperio, cinturada muito acima por uma fita ou uma charpa que, cahindo soltas ao lado, póde guarnecer-se a parte superior do vestido com um cabeção de renda franjada.

Os vestidos de interior, feitos de veludo inglez, liso ou canelado, gozam actualmente de grande predileção e a sua elegancia prática, discreta e distincta, explica o seu sucesso. São geralmente pretos ou de uma côr carregada.

Todos estes modelos pódem ser estabelecidos com pouca despeza; e comprados já feitos, são de um preço muito acessivel.

Recordemos que os verdadeiros quimonos japonezes de sêda acolchoada, com sumauma, são muito apreciados e parece que se destinam a ser o traje caseiro ideal para o inverno, aliando ao seu encanto exotico as vantagens de um agradavel conforto.

Mortos

Faleceu em Alquerubim, com 90 anos de edade, o sr. José Dias dos Reis, pae do abastado proprietario ali, sr. Manoel Dias dos Reis.

Era um bom homem. Paz á sua alma.

Mala-do-norte

Porto, 19.

O Porto não deixou tambem passar sem energico protesto o desmando e rebeldia dos prelados.

Fez-se um brilhante cortejo civico e realisou-se um imponente comicio.

Abria aquele uma companhia do batalhão de voluntarios da Republica, seguindo-se a banda de musica dos bombeiros, comissão executiva, presidente e vereadores da camara municipal do Porto, representantes d'outras camaras da provincia, entre as quaes a de Aveiro, comissão municipal republicana, Associação de livre-pensamento, Club Fenianos, associações, gremios maçonicos, creanças de escolas, associações operarias de classe e socorro mutuo, cooperativas, juntas de paroquia, federações e outras politicas, associações de recreio, grupos de defeza da Republica e outros agrupamentos, banda de musica da fabrica Constructora e banda do asilo profissional do Terço.

Todos os agrupamentos ostentavam bandeiras e estandartes e durante o trajecto foram levantados vivas á Republica, á lei de separação, ao seu auctor e ao seu continuador.

No cortejo figuravam grande numero de taboletas com inscripções contrarias ao clericalismo, versos de Guerra Junqueiro, frases de Emilio Zola e de Miguel Bombarda.

Na rua do Sol, era o cortejo aguardado por uma banda de musica e algumas colectividades, sendo ali queimados muitos foguetes no meio de grande entusiasmo.

Eram cerca de 15 horas quando chegou em frente do edificio do governo civil.

Ali estavam os srs. dr. Sá Fernandes e José Bello, governadores civis efectivo e substituto, comissario e inspectores de policia, empregados superiores do governo civil e varios republicanos mais em evidencia.

O entusiasmo foi grande, sendo erguidos vivas aos srs. ministro da justiça, dr. Afonso Costa, governo, Republica, lei de separação, patria livre, Porto, governador civil, etc., e morras á reação, sendo muito correspondidos.

O sr. governador civil levantou vivas á Republica, ao Porto e ao povo liberal, sendo saudado com as bandeiras, redobrando n'essa ocasião o entusiasmo.

A comissão organisadora do cortejo procurou o sr. dr. Sá Fernandes, a quem cumprimentou, na qualidade de representante do governo.

O cortejo proseguiu na sua marcha pela Praça da Batalha, havendo calorosas saudações em frente dos Fenianos e seguindo depois pela rua 31 de Janeiro, Praça da Liberdade, rua do Almada, onde havia casas lindamente ornamentadas com colchas de damasco e bandeiras.

De algumas janelas lançavam-se flores.

Realisou-se em seguida o comicio, para o qual fora levantado, a meio da praça, um pavilhão, de onde falaram os oradores.

Assumiu a presidencia o sr. dr. Xavier Esteves, presidente da camara municipal do Porto.

Falou em primeiro logar o sr. dr. Santos Silva, em nome da comissão promotora, dizendo que a manifestação era popular, pois sendo de aplauso á atitude do governo, não recorreu aos elementos de que os governos podem dispor, e, assim, com o povo se realisava aquela manifestação.

O presidente sr. Xavier Esteves disse folgar de que o povo portuguez dê ao governo o apoio que ele já teve nas camaras.

O sr. Macedo Andrade, depois d'algumas considerações, mandou para a mesa a seguinte moção:

«O povo do Porto, reunido em comicio, afirma que, para a emancipação perfeita da consciencia nacional, é indispensavel a separação da egreja do Estado com supremacia do Estado e, reclamando o cumprimento das leis da Republica, sauda o governo por ter aplicado rigorosamente a lei aos bispos que a desacataram».

Falaram ainda o sr. dr. Pereira Osorio, deputado Alexandre Barros, Leonardo Coimbra, Luiz Martins Maravilhas Pereira, Mem Verdial e Jayme Cortezão, todos muito aplaudidos.

Por fim, foi aprovada a moção, terminando o comicio cerca das 17 horas e meia.

O "Campeão,, literario & scientifico

O PRESEPIO DO NATAL

(*Conclusão*)

Tudo ria, tudo cantava nesses deliciosos magotes de festivaes romeiros de todas as edades, de todas as profissões, de todos os paises, de todos os tempos! Os cegos tocando as suas sanfonas; os pretos pulando uma sarabanda; os galegos com a sua gaita de fole e dansando a muñera; a saloia de carapuça de bico e de saiote encarnado, trazendo o cesto com ovos; o saloio com o perú, com o vitelo ou com o bacorinho ás costas; o aguardeiro com o seu barril novo; o ceifeiro com a sua fouco e o seu feixe de trigo; o lenheiro carreando o cêpo sagrado para a fogueira da missa do Galo, o pequeno saboiano com a sua marmota; o tocador de realejo dando á manivela do seu instrumento; o pastor com um borrego ou um chibo debaixo do braço; o passarinheiro com as suas esparrelas e o seu alçapão com um melro dentro; a manola com o seu leque e a sua mantilha sevilhana traçada na cinta; o maioral tocando a guitarra sentado no garrido albardão da sua mula; o gitano entoando a seguidilha; numerosos rebanhos, de perús, de patos, d'anhos, de porcos e de cabritos; e muitos personagens, de variegados trajos exoticos, tangendo pandeiros, adufes e castanhetas, como nos autos pastoris, nos coloquios e nos vilancicos, antigamente representados deante das lapinhas nas catedraes da Edade-média.

Alguns — os mais ricos presepios — tinham corda interior, fazendo piar passarinhos que voavam de um lado para o outro, mexiam as azas e davam bicadas nos fontes de vidro, em que caia uma agua tambem de vidro, fingida com um cilindro que andava á roda por efeito de misterioso maquinismo.

Todas essas figuras do antigo presepio da minha infancia tinham uma ingenua alegria primitiva, patriarcal, como devia ser a de David dançando na presença de Saul. Dessas boas caras de pascoas, algumas modeladas por inspirados artistas obscuros, cuja tradição se perdeu, exalava-se um jubilo comunicativo como de uma grande aleluia.

Um outro menino — não o do tabernaculo, que esse estava seguro ao berço com um parafuso — um menino maior sobre a toalha bordada, era trazido em roda e recebia sobre os seus diminutos pés polpudos, saudaveis, rubenescos, a enfiada de beijos de todas as pequenas bocas inocentes, vermelhas, afiladas em bico, gulosas dos refeguinhos de aquele pequenino Deus tão louro, tão manso, tão lindo!

Ramalho Ortigão

Mala-da-provincia

Castelo de Vide, 19. — Na pequena e laboriosa aldeia da Escusa, do visinho concelho de Marvão, a poucos quilometros desta vila, deu-se mais uma desgraça.

Na ocasião em que algumas creanças, filhas de José Garcia, brincavam junto ás furnas donde se extrae a cal, principal industria daquela aldeia, desabou uma grande parte das caleiras, apanhando na queda um rapazinho de cinco anos, filho do referido José Garcia.

A infeliz creança ficou sepultada sob aquele enorme rochedo, impossivel de levantar.

Salvaram-se como por milagre, as outros creanças.

Figueira da Foz, 19. — Tambem se vae por aqui alastrando a crise de trabalho para a classe operaria. Ha falta de capitaes para obras publicas, e os particulares não se metem n'elas. Ahi, como aqui, como naturalmente em toda a parte.

Archivo do "Campeão,,

Procural. — Está em distribuição o n.º 6 desta bela revista forense, propriedade da *Procudoria-geral* escriptorios de advocacia e procuradoria na rua do Ouro n.º 220-2.º-Lisboa.

Este numero firma os creditos que na imprensa vem sustentando esta importante revista, destinada á defesa dos interesses das classes forenses e porventura a unica no paiz que gratuitamente responde a todas as consultas praticas sob processo, tabela, contribuições e mais assuntos forenses.

A *Procural* publica todos os alvitres e opiniões sobre o *Congresso-forense* que está organisando e será o boletim desse congresso. O sumario deste numero é o seguinte:

Expediente, Pequenas informações, Congresso-forense, Alvitres, Consultas, Resenha de legislação,

Occidente. — Com o n.º 1189 do *Occidente* enceta esta antiga revista o seu 35.º anno de publicação, continuando a apresentar sempre primorosas gravuras e colaboração literaria, que tem feito do *Occidente* a primeira revista literaria e artistica do nosso pais. As gravuras deste numero são:

Museu de artilharia, Sala D João V; retrato do dr. Alfredo da Cunha, autor do Elogio de Sousa Viterbo; Sessão em homenagem á memoria de Sousa Viterbo, na Associação dos arqueologos-portuguezes, com trez gravuras; retrato da suprano Lucia Crestanin e teatro de S. Carlos; teatro da Republica — *Auto da barca do inferno*; Coliseu-dos-recreios, retratos das supranos Nely Castagneta e Alda Rubin e do maestro Domenico Bazan.

Na parte literaria colaboram: dr. Alfredo da Cunha, A. Melo Niza, Alfredo Sacavem, Atys, etc; etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 reis por trimestre.

Anno agricola

O preço dos generos em alguns mercados:

No d'*Angeja*. — 20 litros: trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco; 880; dito larangeiro, 900; batatas, 400; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

No da *Feira*: — Milho branco, 20 litros, 700 a 750 reis; trigo, 1:100 reis; feijão branco, 850 reis; dito vermelho, 750 reis; dito rajado, 700 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 750 reis; centeio, 720 reis; cevada, 650 reis; batata, 15 kilos, 450 reis; farinhas de milho, 720 a 740; ovos, duzia, 200 reis.

= No de *Coimbra*, trigo branco (13,16 litros) 560 reis; dito tremez, 560 reis; milho branco, 380 reis; dito amarello, 380 reis; centeio, 430 reis; cevada, 280 reis; aveia, 250 reis; feijão branco, 560 reis; dito amarello, 480 reis; dito vermelho, 640 reis; dito rajado, 440 reis; dito frade, 600 reis; chicharo, 300 reis; grão de bico graudo, 700 reis; dito meudo, 500 reis fava, 400 reis; batata, 400, 730, 380 reis; azeite 3$000.

No d'*Oliveira d'Azemeis*: — Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 700 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 460 reis.

No de *Anadia*: — Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 480 reis; idem branco, 500 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 800 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 700 reis; vinagre, 700 reis; aguardente de vinho, 2:000 reis; idem medronhal, 1:800 reis, azeite, 7:500 reis os 10 litros.

Horario dos comboios

DO

VALLE DO VOUGA

De Albergaria a-Velha a Aveiro

	M.	T.
Albergaria-a-Velha	6	2,40
Sernada (apead.)	6,20	3
Jafafe »	6,23	3,03
Macinhata »	6,29	3,09
Carvalhal da Portela »	6,33	3,15
Aguieira »	6,44	3,24
Mourisca	6,50	3,30
Agueda	7,04	3,44
Oronhe (ap.)	7,12	3,52
Casal de Alvaro »	7,16	3,56
Cabanões »	7,20	4
Travassô »	7,25	4,05
Eirol	7,31	4,11
Eixo	7,43	4,23
AVEIRO	8	4,40

De Aveiro a Albergaria a-Velha

	M.	T.
Aveiro	9	6
Eixo	9,18	6,18
Eirol	9,30	6,30
Travassô (ap.)	9,36	6,36
Cabanões »	9,41	6,41
Casal de Alvaro »	9,45	6,45
Oronhe »	9,49	6,49
Agueda	10	7
Mourisca	10,11	7,11
Aguieira (ap.)	10,17	7,17
Carvalhal da Portela »	10,26	7,26
Macinhata »	10,32	7,32
Jafafe »	10,38	7,38
Sernada »	10,44	7,44
Albergaria a-Velha	11	8

Cartaz do "CAMPEÃO,,

CONCURSO

A Camara municipal do concelho d'Espinho faz publico que se acha aberto concurso pelo praso de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio, para o logar de amanuense da secretaria da Camara, com o ordenado anual de cento e vinte mil reis.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados nos termos da lei.

Espinho, 11 de janeiro de 1912 Eu, José João Ferreira, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio Montenegro dos Santos

Creada que saiba de todo o serviço. Falar, Souto, rua dos Mercadores. Aveiro.

POR

UM TOSTAO

SE PÓDE MANDAR VIR DE

LISBOA

UMA ENCOMMENDA POSTAL

AINDA POR MENOS

Isto é sem pagar nada pelo transporte

Se pode mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso forem, comtanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos

ARMAZENS GRANDELLA

que pagam os portes sempre que os artigos que tenham a mandar vir excedam a importancia de 4:500 reis.

EIS

PORQUE NÃO TEMOS NEM QUEREMOS TER

AGENCIAS

em parte alguma

Essas agencias acarretar-nos-hiam grandes despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou damnificadas

não nos permitindo manter como mantêmos

os mesmos preços para toda a parte

Essas agencias não poderiam ter o mostruario dos nossos colossaes sortimentos!!

Nem SEQUER

ASSIM

tratando directamente com os nossos clientes

sem intermediarios

facultamos-lhes as collecções das amostras dos nossos tecidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que

EM SUAS CASAS

muito tranquillamente

as examinem

e confrontem os nossos preços e qualidades com outros que lhes proponham.

Peçam o CATALOGO GERAL

das ovidades para inverno aos

ARMAZENS GRANDELLA

Rua do Ouro—LISBOA

Basta escrever um postal com esta direcção.

Uma encommenda postal só paga

Um tostão

ou NADA *quando expedida polos* ARMAZENS GRANDELLA *que vendem para toda a parte pelos mesmos preços!!!*

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, repartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

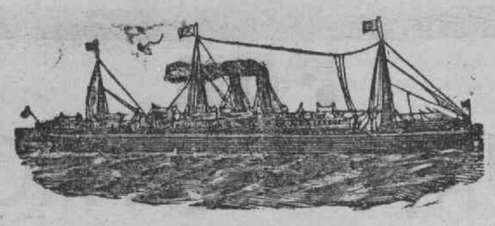
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500
» » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 22 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

AVON, em 5 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

Em 4 de março

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAITT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...140 réis
1000 kilos.....7$000 »

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* **empregando-se, com o mais feliz exito,** *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Camara Municipal de Aveiro

"FEIRA DE MARÇO,,

SÃO por este meio prevenidos todos os srs. concorrentes á «Feira-de-março» em Aveiro, de que teem de fazer os seus pedidos de barracas até ao dia 8 de fevereiro proximo, na forma legal.

Depois daquele praso tem o arrematante do abarracamento direito a cobrar o estipulado além do preço da arrematação.

A Feira abre, como está anunciado, em 19 de março.

Aveiro e secretaria municipal, 6 de janeiro de 1911.

O secretario da Camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só 17,5 reis ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	*reis*
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e teres sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Capas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets . . .	$200
Fazendas em peça, kilograma	$500